A young boy with brown hair, wearing a light blue shirt and a dark jacket, is sitting at a red table in a library, reading a large open book. The background is filled with bookshelves. A large green shape is overlaid on the top right of the image.

Contradições e Desafios na Educação Brasileira 2

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

Willian Douglas Guilherme

(Organizador)

Contradições e Desafios na Educação Brasileira

2

Atena Editora

2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof.^a Dr.^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof.^a Dr.^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

| Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG) | |
|---|---|
| C764 | Contradições e desafios na educação brasileira 2 [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Contradições e Desafios na Educação Brasileira; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-374-3 DOI 10.22533/at.ed.743190106 1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais. 3. Educação – Inclusão social. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série. CDD 370.710981 |
| Elaborado por Maurício Amormino Júnior CRB6/2422 | |

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O livro “Contradições e Desafios na Educação Brasileira” foi dividido em 4 volumes e reuniu autores de diversas instituições de ensino superior, particulares e públicas, federais e estaduais, distribuídas em vários estados brasileiros. O objetivo desta coleção foi de reunir relatos e pesquisas que apontassem, dentro da área da Educação, pontos em comuns.

Neste 2º Volume, estes pontos comuns convergiram nas temáticas “Interdisciplinaridade e educação” e “Um olhar crítico sobre a educação”, agrupando, respectivamente, na 1ª parte, 11 artigos e na 2ª, 13 artigos.

A coleção é um convite a leitura. No 1º Volume, os artigos foram agrupados em torno das “Ações afirmativas e inclusão social” e “Sustentabilidade, tecnologia e educação”. No 3º Volume, continuamos com a “Interdisciplinaridade e educação” e abordamos a “Educação especial, família, práticas e identidade”. E por fim, no 4º e último Volume, reunimos os artigos em torno dos temas “Dialogando com a História da Educação Brasileira” e “Estudo de casos”, fechando a publicação.

Entregamos ao leitor o livro “Contradições e Desafios na Educação Brasileira” com a intenção de cooperar com o diálogo científico e acadêmico e contribuir para a democratização do conhecimento.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| A CONTRIBUIÇÃO DE UM FÓRUM PARTICIPATIVO NO ENTENDIMENTO DA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE CIÊNCIAS DITO COMO O “IDEAL” | |
| <i>Klenicy Kazumy de Lima Yamaguchi</i> <i>Antônio Geilson Matias Monteiro</i> <i>Maria Aparecida Silva Furtado</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.7431901061 | |
| CAPÍTULO 2 | 14 |
| A EDUCAÇÃO FÍSICA E A CONEXÃO DE SABERES: EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS DO FAZER PEDAGÓGICO NUMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR | |
| <i>Dennys Gomes Ferreira</i> <i>Milton Melo dos Reis Filho</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.7431901062 | |
| CAPÍTULO 3 | 26 |
| A OLIMPÍADA NACIONAL DE HISTÓRIA DO BRASIL COMO UMA POLÍTICA PÚBLICA DE REVITALIZAÇÃO DO APRENDIZADO | |
| <i>José Luiz Pereira de Moraes</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.7431901063 | |
| CAPÍTULO 4 | 34 |
| A QUÍMICA DOS SOLOS: O ENSINO DE CIÊNCIAS SOB O OLHAR ATENTO EM SALA DE AULA | |
| <i>Luana Marciele Morschheiser</i> <i>Jéssica Scherer Baptaglin</i> <i>Claudia Almeida Fioresi</i> <i>Gisele Louro Peres</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.7431901064 | |
| CAPÍTULO 5 | 48 |
| A QUÍMICA NO PROCESSO ALIMENTAR: FUNÇÕES QUÍMICAS E REAÇÕES QUÍMICAS DOS ALIMENTOS | |
| <i>Jéssica Scherer Baptaglin</i> <i>Luana Marciele Morschheiser</i> <i>Claudia Almeida Fioresi</i> <i>Gisele Louro Peres</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.7431901065 | |
| CAPÍTULO 6 | 61 |
| A SEQUÊNCIA DE ENSINO INVESTIGATIVO NO ENSINO DE CIÊNCIAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL | |
| <i>Márcia Santos Anjo Reis</i> <i>Denise de Castro Assis</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.7431901066 | |

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 7 | 74 |
| CONHECIMENTO MATEMÁTICO, EMANCIPAÇÃO HUMANA E LIBERDADE | |
| <i>Robson André Barata de Medeiros</i> | |
| <i>Lana Jennyffer Santos Nazareth</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.7431901067 | |
| CAPÍTULO 8 | 85 |
| CONTRIBUIÇÕES DE ACADÊMICOS ESPECIALISTAS EM ENSINO DE CIÊNCIAS NA PERIFERIA DA CONSTRUÇÃO DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR BRASILEIRA | |
| <i>Cláudia Lino Piccinini</i> | |
| <i>Rosa Maria Correa das Neves</i> | |
| <i>Maria Carolina Pires de Andrade</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.7431901068 | |
| CAPÍTULO 9 | 100 |
| LUDICIDADE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL | |
| <i>Simone Cardoso Silva</i> | |
| <i>Vívian da Silva Lobato</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.7431901069 | |
| CAPÍTULO 10 | 106 |
| O DESENHO INFANTIL E A RELAÇÃO COM A AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL | |
| <i>Jennifer Damiane Baia Vila Nova</i> | |
| <i>Neide Maria Fernandes Rodrigues de Sousa</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.74319010610 | |
| CAPÍTULO 11 | 112 |
| TICAS DE MATEMA NA MATEMÁTICA ESCOLAR: TRANSDISCIPLINARIDADE E ENSINO DE MATEMÁTICA | |
| <i>Adauto Nunes da Cunha</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.74319010611 | |
| CAPÍTULO 12 | 127 |
| A AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL: ALGUMAS CRÍTICAS À LÓGICA DE MERCADO | |
| <i>Rosane Toebe Zen</i> | |
| <i>Maria Cristina Da Silveira Galan Fernandes</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.74319010612 | |
| CAPÍTULO 13 | 141 |
| A IMPORTÂNCIA DA TEORIA CRÍTICA DO CURRÍCULO PARA UMA EDUCAÇÃO CIDADÃ | |
| <i>Madison Rocha Ribeiro</i> | |
| <i>Rosilândia de Souza Rodrigues</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.74319010613 | |

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 14 | 148 |
| ABORDAGEM TEMÁTICA FREIREANA: INTERVENÇÃO ACERCA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA NO CONTEXTO ESCOLAR | |
| <i>Juliete Gomes Póss Asano</i> | |
| <i>Priscila Carozza Frasson Costa</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.74319010614 | |
| CAPÍTULO 15 | 160 |
| ADVANTAGES AND DISADVANTAGES OF DISTANCE EDUCATION: LOSSES AND WINNINGS | |
| <i>Felipe Santana Machado</i> | |
| <i>Aloysio Souza de Moura</i> | |
| <i>Ravi Fernandes Mariano</i> | |
| <i>Carla Gonçalo Domiciano</i> | |
| <i>Rosângela Alves Tristão Borém</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.74319010615 | |
| CAPÍTULO 16 | 167 |
| ARQUIVO E AUTORIA EM LIVROS DIDÁTICOS DE ESPANHOL: O FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA ESTRANGEIRA NO ENSINO FUNDAMENTAL | |
| <i>Elen Cristina Nascimento Coelho</i> | |
| <i>Soraya Maria Romano Pacífico</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.74319010616 | |
| CAPÍTULO 17 | 178 |
| AVALIAÇÃO NOS CICLOS PEDAGÓGICOS: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS | |
| <i>Ana Carolina Souza Azevedo</i> | |
| <i>Ireuda da Costa Mourão</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.74319010617 | |
| CAPÍTULO 18 | 191 |
| AVALIAÇÃO NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO (ANA): UMA POLÍTICA DE REGULAÇÃO OU EMANCIPAÇÃO(?) | |
| <i>Fernanda Barros Ataídes</i> | |
| <i>Simone Freitas Pereira Cost</i> | |
| <i>Olenir Maria Mendes</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.74319010618 | |
| CAPÍTULO 19 | 202 |
| CÂMARA DE NUUVENS: UMA PROPOSTA EXPERIMENTAL DIDÁTICA | |
| <i>Lucas Maquedano da Silva</i> | |
| <i>Pedro Haerter Pinto</i> | |
| <i>João Marcos Fávoro Lopes</i> | |
| <i>Fernando Tiemi Karia</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.74319010619 | |
| CAPÍTULO 20 | 211 |
| CONSIDERAÇÕES SOBRE O EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR ATRAVÉS DA EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA DE MONITORIA | |
| <i>Dhessica da Silva Lima</i> | |
| <i>Debora Brito Lima</i> | |

CAPÍTULO 21 216

DIÁLOGOS SOBRE O CURRÍCULO INTEGRADO E SUAS IMPLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO BÁSICA, EM BRAGANÇA-PA

Mequias Pereira de Oliveira

Magda Sousa Santana

Rogério Andrade Maciel

DOI 10.22533/at.ed.74319010621

CAPÍTULO 22 225

DIFICULDADES ESTRUTURAIS ENFRENTADAS POR PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DAS ZONAS CENTRO-OESTE E LESTE DA CIDADE DE MANAUS/AM

Dennys Gomes Ferreira

Érika Morgana Felix do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.74319010622

CAPÍTULO 23 237

HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO BRASIL: MUDANÇAS E PERMANÊNCIAS DAS CONCEPÇÕES DE CURRÍCULO

Pedro Paulo Souza Brandão

DOI 10.22533/at.ed.74319010623

CAPÍTULO 24 243

O MAL-ESTAR NO TRABALHO DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO BÁSICA: PRECISAMOS FALAR SOBRE ISSO

Camila Carolina Alves Assis

Laís Leni Oliveira Lima

DOI 10.22533/at.ed.74319010624

SOBRE O ORGANIZADOR..... 249

A EDUCAÇÃO FÍSICA E A CONEXÃO DE SABERES: EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS DO FAZER PEDAGÓGICO NUMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR

Dennys Gomes Ferreira

Secretaria Municipal de Educação de Manaus –
SEMED

Manaus – Amazonas

Milton Melo dos Reis Filho

Secretaria Municipal de Educação de Manaus –
SEMED

Manaus – Amazonas

RESUMO: Este artigo apresenta resultados de práticas inovadoras desenvolvidas no âmbito escolar, entrelaçadas numa perspectiva interdisciplinar envolvendo a Educação Física e outros componentes curriculares. Buscou possibilitar a aprendizagem das habilidades motoras básicas, da matemática, língua portuguesa, artes e ciências no processo ensino-aprendizagem, dando especial relevância aos saberes interdisciplinares de maneira lúdica, dinâmica e prazerosa. O viés metodológico para a elaboração desta prática atendeu o caminho dos jogos, construídos pelos alunos do 3º ano do bloco pedagógico do ensino fundamental do turno matutino da Escola Municipal Padre João D'vries, localizado na Zona Leste da Cidade de Manaus/AM. A escola foi o lócus da confecção de jogos de boliche, jogo de argolas e caça palavras e o professor foi o mediador de todo o processo. A convivência com os alunos durante todo o procedimento da construção dos jogos

até a fase de execução revelou fatores positivos no que tange o processo ensino-aprendizagem. Percebeu-se que trabalhar com jogos de construção é um dos caminhos para o professor desenvolver aulas interessantes, descontraídas e dinâmicas, alinhadas a ludicidade, trabalho em grupo e cooperação. Tendo em vista que a instituição no qual foi desenvolvido este trabalho, carece de estrutura física adequada e material em quantidade insuficiente e até mesmo inexistente, o que muitas das vezes compromete o fazer pedagógico do docente, influenciando diretamente no processo ensino-aprendizagem dos discentes, por essa razão, existe a necessidade de o professor se reinventar, apropriando-se de um dos bens mais preciosos dentro da Educação, à criatividade.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física, Interdisciplinaridade, Ludicidade, Ensino – Aprendizagem.

ABSTRACT: This article presents results of innovative practices developed in the school context, interlaced in an interdisciplinary perspective involving Physical Education and other curricular components. It sought to make it possible to learn basic motor skills, mathematics, Portuguese language, arts and sciences in the teaching-learning process, giving special attention to interdisciplinary knowledge in a playful, dynamic and enjoyable way. The

methodological bias for the elaboration of this practice took the path of the games, constructed by the students of the 3rd year of the elementary school pedagogical block of the morning shift of the Padre João D'Vries Municipal School, located in the East Zone of the City of Manaus / AM. The school was the locus of making bowling games, playing rings and hunting words and the teacher was the mediator of the whole process. The coexistence with the students during the whole procedure of the construction of the games until the execution phase revealed positive factors regarding the teaching-learning process. It was noticed that working with construction games is one of the ways for the teacher to develop interesting, relaxed and dynamic classes, aligned with playfulness, group work and cooperation. Considering that the institution in which this work was developed lacks adequate physical structure and material in an insufficient and even non-existent quantity, which often compromises the pedagogical doing of the teacher, directly influencing the teaching-learning process of the students, for this reason, there is a need for the teacher to reinvent himself, appropriating one of the most precious assets within Education, to creativity.

KEYWORDS: Physical Education, Interdisciplinarity, Ludicidade. Teaching - Learning.

1 | INTRODUÇÃO

Este artigo nasceu a partir das formações recebidas na Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério da Secretária Municipal de Educação, em Manaus. Sendo amadurecido no processo de discussão dentro e fora do ambiente escolar.

Nossa intenção consiste em reabilitar a aprendizagem das habilidades motoras básicas, da matemática, língua portuguesa, artes e ciências no processo ensino-aprendizagem, dando especial relevo aos saberes interdisciplinares dando primazia às maneiras lúdica, dinâmica e prazerosa. Nessa perspectiva, busca-se, também, confeccionar materiais a serem utilizados nos jogos, demonstrá-los e executá-los nas atividades práticas, incentivando o trabalho interdisciplinar.

Sabemos que a cultura corporal do movimento é uma das atividades muito pertinente da Educação Física, podendo contribuir diretamente no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, em conjunto com outros componentes curriculares.

Recorremos a Almeida, et al (2005, p. 37) para explicar que o professor de Educação Física não lida apenas com o corpo, mas também com as interações sociais vividas pelos alunos, ele pode “aumentar consideravelmente sua contribuição tanto para o aluno quanto para a escola em que leciona, o que torna a aula de Educação Física um ambiente propício para se observar e trabalhar a questão da interdisciplinaridade no contexto escolar”.

É nessa perspectiva que as atividades interdisciplinares, realizadas por meio de jogos de construção, com o intuito de colaborar com as disciplinas ganham tanta importância, como é o caso da Língua Portuguesa, Ciências e Matemática.

Ensinar por meio de jogos de construção é um dos caminhos para o educador

desenvolver aulas mais interessantes, descontraídas e dinâmicas, “[...] incentivando-as no seu envolvimento nas atividades, sendo agente no processo de ensino e aprendizagem, já que aprende e se diverte, simultaneamente” (SILVA, 2005. p. 26). É, sobretudo, um caminho sinalizado aos professores que buscam novas alternativas, novos procedimentos no seu fazer pedagógico.

A Educação Física escolar pode constituir-se numa ferramenta de contribuição às demais disciplinas. Principalmente se ela for assumida numa perspectiva interdisciplinar, se for praticada por professores que pensam em aulas mais divertidas, dinâmicas e prazerosas, tornando as discussões sobre determinados temas mais significativos. Nunca é demais lembrar que a educação física escolar é uma disciplina que possui a ludicidade a seu favor, o que torna um grande aliado ao processo ensino-aprendizagem.

De acordo com Zabala (2002), a interdisciplinaridade seria a interação entre duas ou mais disciplinas, que podem ir desde a simples comunicação de ideias à integração recíproca dos conceitos fundamentais e à teoria do conhecimento, da metodologia e dos dados de pesquisa.

Barbosa et al (2011), ao tratar sobre a Educação com qualidade afirma que está só será possível se propusermos como possível alternativa o desenvolvimento de projetos interdisciplinares. Para este mesmo autor, facilitaria o entendimento dos temas em seus diferentes componentes curriculares e conseqüentemente, perceberíamos por meio do pensar e do agir coletivo uma nova maneira de vivenciar a escola.

A interdisciplinaridade não invalida a especificidade de cada disciplina, até por que não se pode falar em interdisciplinaridade sem disciplinas. Ela não deve ser confundida com polivalência e, portanto, não anula o conhecimento em torno de um projeto interdisciplinar (BARROS, et al, 2010).

Essa postura metodológica certamente criará maior integração com o processo educacional e a Educação Física escolar fazendo parte desse projeto educativo seria mais uma alternativa para tornar as aulas mais democráticas, contribuindo, sobremaneira, para o desenvolvimento integral do aluno, bem como auxiliando na compreensão dos novos conceitos passados em sala de aula.

METODOLOGIA

A efetivação deste artigo demandou de recursos teórico-metodológicos, que possibilitassem o desenvolvimento das aulas dinâmicas e participativas, elegendo como alternativas técnicas expositivas e dialogadas, com auxílio de slides, caixa de som e notebook. Este procedimento metodológico requereu atividades com materiais recicláveis, habilitando professores e alunos ao trabalho, explorando a temática ambiental numa perspectiva transversal. Para tanto, foi indispensável atividades em grupos, o incentivo a participação de todos nas ações dentro e fora da sala de aula.

Esta pesquisa foi realizada com turmas que compõem o 3º do bloco pedagógico do ensino fundamental do turno matutino. As atividades ocorreram no mês de abril, na

Escola Municipal Padre João D'vries, localizado na zona Leste da Cidade de Manaus/ Am.

As atividades cumpriram o cronograma proposto pelo pesquisador, obedecendo ao calendário de atividades organizado pela gestão escolar.

2 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste item, apresentamos os resultados de tudo o que discutimos e do que foi trabalhado em cada momento das nossas ações. Destacamos, também, como a interdisciplinaridade aparece entrelaçada em cada momento.

Tivemos como objetivo principal, possibilitar a aprendizagem das habilidades motoras básicas, da matemática, língua portuguesa e ciências no processo ensino - aprendizagem, dando especial relevo aos saberes interdisciplinares de maneira lúdica, dinâmica e prazerosa e como objetivos específicos, confeccionar materiais a serem utilizados nos jogos e demonstrá - los, executar jogos e atividades práticas, incentivando o interdisciplinar, lúdico e o prazer e desenvolver atividades e a participação dos discentes, favorecendo o esclarecimento de dúvidas no exercício proposto.

É importante realizar uma breve explanação das atividades que seriam desenvolvidas, o tema da aula e os objetivos a serem alcançados. Em seguida, enfatizamos a importância da cooperação, do trabalho em grupo, apresentando em mídia o passo a passo da confecção dos jogos, para que os alunos não tivessem dúvidas de como iriam construí-los.

➤ CONSTRUÇÃO DO CAÇA PALAVRAS



Fig 1: Explanação das atividades aos alunos

Fonte: Dennys Gomes Ferreira



Fig 2: Explanação das atividades aos alunos

Fonte: Dennys Gomes Ferreira

Conforme mostram as figuras 1, 2, 3 e 4, são de suma importância nesse tipo de atividade, trabalhar aspectos da Educação Física escolar por meio de exercício que envolve a psicomotricidade como coordenação motora fina, através dos recortes das sílabas para a formação das palavras, de maneira lúdica.

O lúdico é um aspecto importante no processo ensino-aprendizagem, pois, facilita a aprendizagem ajudando no desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado inferior fértil, facilita o processo de socialização, comunicação, construção do conhecimento, propicia uma aprendizagem espontânea e natural, estimula a crítica e a criatividade.



Fig. 3: Construção do Caça palavras
Fonte: Dennys Gomes Ferreira



Fig. 4: Construção do Caça palavras
Fonte: Dennys Gomes Ferreira



Fig. 5: Construção do Caça palavras
Fonte: Dennys Gomes Ferreira



Fig. 6: Jogo construído
Fonte: Dennys Gomes Ferreira

Como observamos as ilustrações acima, os alunos apresentam trabalhos com colagem das tampas de garrafas no papel cartão, cujas sílabas já estão presentes no interior da tampa.

Esse jogo desenvolve a capacidade de formar palavras, exige atenção, trabalha a concentração e o poder de visualização.

➤ CONSTRUÇÃO DO JOGO DE BOLICHE



Fig. 7: Construção do Jogo de Boliche

Fonte: Dennys Gomes Ferreira



Fig. 8: Construção do Jogo de Boliche

Fonte: Dennys Gomes Ferreira

Na figura 7 e 8, os exercícios de coordenação motora fina por meio dos movimentos de pinça e recorte, utilizando pequenas partes do corpo, aparecem com bastante frequência nessas atividades. Também é trabalhada a Matemática por meio das formas Geométricas, Interação com os números e Artes na interação com as cores.



Fig. 9: Construção do Jogo de Boliche

Fonte: Dennys Gomes Ferreira



Fig. 10: Construção do Jogo de Boliche

Fonte: Dennys Gomes Ferreira

As figuras 9 e 10 revelam que o trabalho em grupo e a cooperação são indicadores importantes para o sucesso da atividade e o alcance dos objetivos propostos.

Ensinar por meio de jogos de construção é, de acordo Silva (2005, p. 26) “um dos caminhos para o educador desenvolver aulas mais interessantes, descontraídas e dinâmicas”. Esse mesmo autor reforça a tese de que os jogos incentivam os alunos no seu envolvimento nas atividades, transformando-os em agente no processo de ensino/aprendizagem, uma vez que eles aprendem e se diverte, simultaneamente.



Fig. 11: Construção do jogo de Boliche

Fonte: Dennys Gomes Ferreira



Fig. 12: Jogo concluído

Fonte: Dennys Gomes Ferreira

As figuras 11 e 12 chamam a atenção para o fato de que os alunos trabalham movimentos de manipulação ao confeccionarem as bolas. O jogo de boliche além de desenvolver o esquema corporal estimula também a percepção espacial e trabalha as capacidades físicas como força, e entre outros aspectos motores.

A importância dos números na garrafa e exatamente a interação com os próprios números da matemática e então a criança pode somar, multiplicar, dividir e subtrair.

Diana e Conti (2012) concebem o jogo de boliche como o grande exercício, porque exige muitas habilidades tanto cognitivas quanto motoras de qualquer indivíduo apto a jogar, além de ser um divertimento, tanto lúdico quanto dinâmico, cuja atividade envolve atenção, equilíbrio e conceitos.

➤ CONSTRUÇÃO DO JOGO DE ARGOLAS





Fig. 13: Construção do Jogo de Argolas

Fonte: Dennys Gomes Ferreira

Fig. 14: Construção do Jogo de Argolas

Fonte: Dennys Gomes Ferreira

Conforme mostram as figuras 13 e 14, na confecção do jogo de argolas, os discentes enchem as garrafas com areias para dar peso às garrafas, praticando a habilidade de coordenação Motora-fina, onde interagem com as cores e socializam ao mesmo tempo uns com os outros, fortalecendo o espírito da cooperação.

Os alunos procuram sempre trabalhar de forma organizada, onde cada um sabe da sua importância e o que dever ser feito isso mostra o quanto é importante uma boa metodologia por parte do professor para o sucesso da atividade.



Fig. 15: Construção do Jogo de Argolas

Fonte: Dennys Gomes Ferreira



Fig. 16: Jogo concluído

Fonte: Dennys Gomes Ferreira

Nas figuras 15 e 16 visualizamos os discentes confeccionando argolas, trabalhando a coordenação motora fina por meio do recorte das argolas.

O jogo de argola além de desenvolver a percepção visio-motora das crianças, auxilia na identificação das cores, relação número e quantidade.

➤ FASE DA EXECUÇÃO: CAÇA-PALAVRAS

Após a etapa de construção dos jogos iniciou o processo de execução.



Fig. 17: Habilidades motoras Fig.18: Classificação dos seres vivos

Fonte: Dennys Gomes Ferreira Fonte: Dennys Gomes Ferreira

Nas figuras 17 e 18, os alunos trabalham a Educação Física através de exercícios que envolvem a psicomotricidade por meio da lateralidade dos membros inferiores e Ciências através da identificação dos seres vivos, depois que passam pelo circuito motor. Cabe lembrar a figura do professor como mediador no desenvolvimento da atividade.

A interdisciplinaridade é um processo que precisa ser vivido e exercido. A realização de um trabalho interdisciplinar exige a elaboração de um projeto inicial, coerente e claro para que os alunos e professores sintam desejo de fazer parte dele.

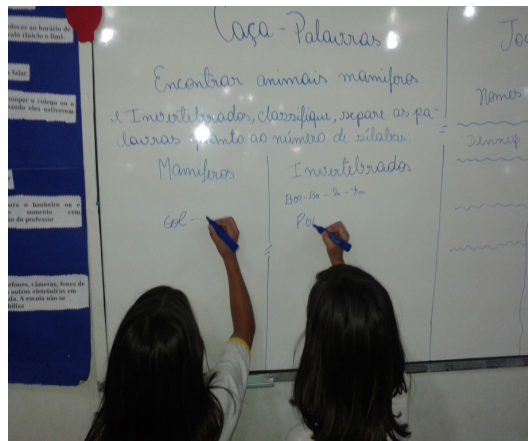


Fig. 20: Classificação das palavras quanto ao número de sílabas

Fig. 19: Exercícios de rolagento

Fonte: Dennys Gomes Ferreira

Fonte: Dennys Gomes Ferreira

Como podem ser observados nas figuras 19 e 20, nesta etapa da atividade os alunos trabalham a Educação Física por meio de exercícios de ginástica em forma de rolagento e Língua Portuguesa através da classificação das palavras quanto ao número de sílabas.

➤ FASE DE EXECUÇÃO - JOGO DE BOLICHE



Fig. 21: Exercício de Arremesso

Fonte: Dennys Gomes Ferreira



Fig. 22: Contas de adição de diversas formas

Fonte: Dennys Gomes Ferreira

De acordo com as figuras 21 e 22, ao arremessar a bola nas garrafas o aluno trabalha a lateralidade, esquema corporal, força, e a orientação tempo/espaço.

A Matemática aparece no momento em que as garrafas são derrubadas, pois nesse momento registravam no quadro branco os números das garrafas derrubadas, fazendo assim o reconhecimento de algarismos, leitura e escrita de números, contagem e comparação de quantidade.

De acordo Ferreira (2013) ao tratar as atividades interdisciplinares como aquelas que entrelaçam o aluno num ritmo em que este não constrói sozinho o conhecimento, mas sim em conjunto com outros. O aluno passa a se inspirar no seu professor e vê neste uma orientação, um norte a ser seguido.

No contexto do ensino, a interdisciplinaridade é vista como um processo que envolve a integração e o engajamento entre os alunos e os professores. Trata-se de trabalho conjunto, com interação das disciplinas do currículo escolar entre si e com a realidade. Superando a fragmentação do ensino, chega-se à formação integral dos alunos para exercerem criticamente a cidadania, mediante uma visão global do mundo, favorecendo o enfrentamento de problemas complexos.

➤ FASE DE EXECUÇÃO – JOGO DE ARGOLAS



Fig. 23: Arremesso das argolas



Fig. 24: Resolução do problema

As figuras 23 e 24 apresentam o quadro no qual a criança trabalha a Educação Física por meio de exercícios de arremesso, lateralidade e orientação tempo-espaço. E a matemática através da resolução da operação de multiplicação, no qual a criança tenta resolver a operação da melhor maneira que lhe convém.

O jogo, nas aulas de Matemática, de acordo com Grandó (2004, p. 26) pode se transformar em um importante instrumento. Pois para este autor é,

um facilitador na aprendizagem de estruturas matemáticas, muitas vezes de difícil assimilação, e também produtivo ao aluno, que por sua vez desenvolveria sua capacidade de pensar, refletir, analisar compreender conceitos matemáticos, levantar hipóteses e testá-las e avaliá-las, com autonomia e cooperação.

Os jogos de regras possibilitam uma aproximação da criança com os conhecimentos matemáticos e incentivam-na a desenvolver estratégias de resolução de problemas.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção deste trabalho apreendido numa perspectiva interdisciplinar possibilitou alunos e professores a visualizarem a Educação Física com um novo olhar, habilitando-os a trabalhar conteúdos numa conexão com outras disciplinas ou diferentes saberes, visando alcançar objetivos únicos.

Segundo os autores Fortunato, Confortin e Silva (2013, p. 13) a interdisciplinaridade, consiste na troca de conceitos, teorias e métodos entre as diferentes disciplinas. Esse procedimento, quando efetivado, revoluciona a atual estrutura estanque das instituições de ensino. Significa, não apenas o professor ser interdisciplinar, mas sim a instituição assumir esse novo paradigma, permitir-se ao novo, possibilitando o mesmo a todos os sujeitos que dela fazem parte - alunos, pais, professores e comunidade escolar.

Constatamos, após a efetivação do projeto, que as atividades se tornam mais agradáveis às crianças, sendo a ludicidade um diferencial a favor da comunidade escolar.

Foi possível trabalhar conteúdo da proposta curricular envolvendo diferentes componentes curriculares para além do espaço sala de aula.

Não há dúvidas de que, a aprendizagem no bloco pedagógico pode dar um salto significativo, se professores e alunos apropriarem-se desta prática de ensino, uma vez que os resultados obtidos neste projeto foram positivos, tanto para a maioria dos alunos quanto para os docentes envolvidos, o que ficou evidente na teoria e na prática de sala de aula.

O trabalho trouxe efeitos positivos tanto para os docentes quanto para os

discentes, como também para a sociedade em geral, pelo fato de os alunos terem tido a possibilidade de vivenciarem uma experiência inovadora, diferente daquela experiência no cotidiano.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, et al. **Possibilidades para pensar a Educação Física e seu caráter interdisciplinar.** Revista Especial de Educação Física – Edição Digital n.º. 2 – 2005. Disponível em: www.nepecc.faeфи.ufu.br/arquivos/simp_2004/1...fisica/1.4_possib_pensar_ef.pdf. Acesso em: 25 de abr. 2016.

BARROS, ET AL. **A interdisciplinaridade na Educação Física Escolar.** Fiep Bulletin. Volume 80-Special-Edition-ARTICLE/I, 2010. Disponível em: fiepbulletin.net/index.php/fiepbulletin/article/viewFile/2126/4147. Acesso em: 27 de ago. 2016.

BARBOSA Ana Luiza Anversa, CASTILHO, Fabiane Teixeira, BÁSSOLI Amauri Aparecido de Oliveira, CSUCSULY, Cíntia. **Verificando aproximações entre a Educação Física e as demais áreas do conhecimento na escola.** Identificando las similitudes entre la Educación Física y otras áreas de conocimiento em la escuela EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 15, n.º 147, Agosto de 2010. (Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd147/aproximacoes-entre-a-educacao-fisica-e-as-demais-areas.htm>). Acesso em: 14 de mai. 2016.

DIANA, V. B. G; CONTI, K. C. **A importância do jogo de boliche no auxílio a aprendizagem da matemática dos alunos do 1º ano do Ensino Fundamental.** Revista Eletrônica Interdisciplinar Matinhos. Vol. 5, n.º 02, p. 1 - 136. Jul/dez.2012. (Disponível em: revistas.ufpr.br/diver/article/download/34167/21284). Acesso em: 26 de jul. 2016.

FERREIRA, S. R. **A importância da interdisciplinaridade no processo de aprendizagem.** Portal Educação. Monte Alegre- MG. Julho, 2013. (Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/idiomas/importancia-da-interdisciplinaridade-no-processo-de-aprendizagem/49573>). Acesso em: 27 de mai. 2016.

FORTUNATO, R; CONFORTIN, R; SILVA, T, R. **Interdisciplinaridade nas escolas de educação básica: da retórica à efetiva ação pedagógica.** Revista de Educação do IDEAU. Vol. 8, N.º 17 - Jan – Jun. 2013. (Disponível em: https://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/28_1.pdf). Acesso em: 12 de fer. 2016.

GRANDO, Regina Célia. **O jogo e a matemática no contexto da sala de aula.** São Paulo, Editora: Paulus, 2004.

SILVA, M. S. **Clube de Matemática: Jogos educativos.** 2. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2005.

ZABALA, A. **Enfoque globalizador e pensamento complexo: uma proposta para o currículo escolar.** Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

SOBRE O ORGANIZADOR

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme: Pós-Doutor em Educação, Historiador e Pedagogo. Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins e líder do Grupo de Pesquisa CNPq “Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia”. E-mail: williandouglas@uft.edu.br

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-374-3

